

## **A PRODUÇÃO LEITEIRA NO NORTE DO PARANÁ E A COOPERATIVA CENTRAL AGROINDUSTRIAL**

**Fabiane de Oliveira Domingos – Universidade Estadual de Londrina**  
fabigeminiana@ibest.com.br

**Lizandra Pirin – Universidade Estadual de Londrina**  
geolizandra@gmail.com

**Sarah Dias Martinez Ambrogi - Universidade Estadual de Londrina**  
Sarah\_ambrogi@yahoo.com.br

A Cooperativa Central Agroindustrial Ltda, surgiu em 1982, denominada Confederação das Cooperativas Centrais Agropecuárias do Paraná Ltda, a partir da organização de produtores de uma empresa privada denominada Kambi, sede atual. A Confederação estava voltada especialmente para a produção de leite e em 1986 transformou-se em Cooperativa Central Agroindustrial Ltda, conhecida como CONFEPAR e com o objetivo de unir os produtores de leite para lutar por melhores preços para a comercialização. A CONFEPAR integra oito cooperativas da região, onde recebe e industrializa, além do empacotamento, trabalha com outros produtos derivados do leite como leite em pó e pasteurizado, longa vida, bebida láctea e manteiga, distribuindo-os para o mercado interno e externo que é comercializado leite em pó. Diante disso, visou-se verificar como ocorre a monopolização do território por essa Cooperativa Central Agroindustrial Ltda, investigando o sistema de coleta de leite organizado pela Cooperativa junto ao produtor e caracterizando a produção leiteira na região de abrangência, com as cooperativas afiliadas e entrepostos no Sudoeste, Oeste e Norte do Paraná. Para isso houve embasamento teórico – metodológico com referências relacionadas à modernização da agricultura, com relação à produção leiteira e o cooperativismo. Realizando o levantamento empírico junto à CONFEPAR, averiguando seu histórico e o processo de industrialização, bem como entrevistando alguns produtores de leite da abrangência da cooperativa. A prática de cooperativa de laticínios, segundo Santos (2004, p.56) é oriunda da década de 30, no Vale do Paraíba/SP, em decorrência do descontentamento dos produtores perante usinas e intermediários num contexto histórico de crise e crescente demanda de alimentos para as cidades. A organização das cooperativas no Brasil só se fortaleceu e se expandiu na década de 40, e o cooperativismo leiteiro foi um avanço no sentido de os produtores terem o controle do processo de beneficiamento e comercialização. Esse tipo de cooperativismo, de acordo com Santos (2004, p.56), tinha um projeto maior que contemplava a integração horizontal da produção dos associados, através da constituição das cooperativas singulares, e um processo vertical, através da Cooperativa Central que incorporaria usinas e entrepostos para beneficiamento, semelhante ao processo da CONFEPAR. Em relação ao cooperativismo agrícola a análise de Tavares dos Santos

(1978, p.117), é interessante, pois, relata que (o cooperativismo) é uma forma de destruir a fabricação doméstica e construir a indústria de um produto específico na região, no caso o vinho. Assim, completa-se o processo de constituição da indústria capitalista, na forma jurídica de cooperativa. O interesse dos comerciantes nas cooperativas era o controle e fixação dos preços do vinho, conservando assim o oligopólio do comércio. A partir dessa análise pode-se dizer que o cooperativismo leiteiro toma a mesma direção em que as cooperativas assumem um papel capitalista de concorrência e não atendem mais aos interesses dos produtores associados. Outra reflexão remete-se Kautsky *apud* Oliveira (1981, p.31), quando expõe a respeito da Nestlé que na Suíça, possuía grandes fábricas para preparo de leite condensado e uma para o preparo de farinha Láctea, a última precisava de 100.000 litros de leite, produto de 12.000 vacas, vindos de 180 aldeias. As aldeias perderam sua autonomia econômica e se tornaram caudatárias da Nestlé, ainda completa Kautsky que os produtores são exteriormente proprietários de suas terras, mas não são mais livres. Essa dependência dos produtores a indústria surgiu quando da separação da natureza ao capital. Nesse contexto, a CONFEPAR que tem cerca de 7.000 cooperados, os quais entregam leite para cada uma das cooperativas afiliadas e entrepostos e estes encaminham para a usina de beneficiamento. Na usina de beneficiamento em Londrina/PR, são industrializados 1 milhão de litros de leite/ dia, sendo o mais importante o leite em pó que é vendido para São Paulo, Paraná e Nordeste, também exportado para a África. O mercado de exportação é um dos principais focos de comércio para os próximos anos, daí a exigência da qualidade do leite fazendo com que os produtores se modernizem utilizando o tanque de expansão até porque a CONFEPAR só recebe leite resfriado. A CONFEPAR oferece também assistência técnica para os produtores como veterinários, zootecnistas e agrônomos, tudo para garantir a qualidade do leite que recebem. Também é necessário que trabalhem com a ordenhadeira mecânica e outras tecnologias que condicionam o trabalho do produtor rural, de modo que monopoliza a forma de produção sem necessariamente expropriar o pequeno produtor. Assim, os produtores de leite que entregam a produção a CONFEPAR, atendem os requisitos de qualidade, em vista disso a CONFEPAR caracteriza-se capitalista, conforme Tavares dos Santos está monopolizando o território de abrangência, deixando os produtores de leite na dependência das suas cooperativas subsidiárias.

#### **Referências bibliográficas:**

CONFEPAR. Disponível em < [www.confepar.com.br](http://www.confepar.com.br)>. Acesso em: 16/05/2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Agricultura e indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, AGB nº 58, 1981. p. 5-64.

SANTOS, Joelma C. dos. O sistema agroindustrial do leite na região de Presidente Prudente- São Paulo. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP – Presidente Prudente, 2004.

SANTOS, J. T dos Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec, 1978.